



### Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil

*Tatiane Ribeiro Almeida<sup>1</sup>, Karla Cavalcante Silva de Morais<sup>2</sup>, Felix Meira Tavares<sup>3</sup>,  
Juliana Barros Ferreira<sup>4</sup>, Erlania do Carmo Freitas<sup>5</sup>, Carla Pequeno da Silva<sup>6</sup>*

**Resumo:** A deficiência é caracterizada como uma dificuldade parcial ou completa do corpo humano em relação ao movimento do corpo, equilíbrio e coordenação motora. Entretanto, o atraso do neurodesenvolvimento está relacionado à falta dessas habilidades, assim como variedade de fatores, tais como, subnutrição, agravos neurológicos, como a encefalopatia crônica da infância, e genética. O acompanhamento através da intervenção fisioterapêutica para crianças com atraso no desenvolvimento motor estimula não apenas o desenvolvimento neuropsicomotor, mas também a interação terapeuta-paciente, bem como contato mãe-filho. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo: Compreender a percepção dos pais na fisioterapia motora de crianças com atraso no neurodesenvolvimento psicomotor. Trata-se de um estudo descritivo observacional, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma Associação Pública de pais e amigo de Vitória da Conquista-BA com doze mães de crianças com atraso no neurodesenvolvimento infantil e em atendimento no local do estudo. Critérios de inclusão que foram adotados foi encefalopatia crônica, síndrome de down, microcefalia e hidrocefalia. Como critérios de exclusão: idade maior que cinco anos. O instrumento de análise foi obtido a partir das respostas de questionários feitos para os pais dos pacientes. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do CEP/FAINOR cujo número do parecer foi 3.505.959. Os dados foram recolhidos individualmente. Cada sujeito de pesquisa respondeu a um questionário. A pesquisa obedeceu todas as etapas da resolução 466\12 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de informações ocorreu no período de setembro de 2019, por meio entrevistas com os pais de crianças com atraso neurodesenvolvimento psicomotor. Observou que houve resultados positivos quanto ao conhecimento com relação à prática de fisioterapia motora nas crianças o que mostrou um aspecto favorável para o tratamento dos pacientes.

**Palavras - chave:** Fisioterapia. Desenvolvimento Infantil. Destreza Motora.

### Motor Physiotherapy in Neuro-Psychomotor Child Development

**Abstract:** Disability is characterized as a partial or complete difficulty of the human body in relation to body movement, balance and motor coordination. However, neurodevelopmental delay is related to the lack of these skills, as well as a variety of factors such as malnutrition, neurological disorders such as chronic childhood encephalopathy, and genetics. Follow-up through physical therapy intervention for children with delayed motor development stimulates not only neuropsychomotor development but also therapist-patient interaction as well as mother-child contact. Therefore, this research aims to: Understand the perception of parents in motor physical therapy of children with delayed psychomotor

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, Vitória da Conquista/BA  
E-mail: tatiianerbalmeida@hotmail.com;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Docente da UNINASSAU. Mestre em Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ. Vitória da Conquista-BA, Brasil. E-mail: karlinhakau@hotmail.com;

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Ciências pela UESB, Docente na Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-BA. E-mail: felixmeira@gmail.com;

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Docente da FAINOR. Mestre em Tecnologias em Saúde pela EBMS. Vitória da Conquista-BA, Brasil. E-mail: julibarro78@hotmail.com;

<sup>5</sup> Nutricionista, doutoranda em Enfermagem e Saúde (concentração Ciências da Saúde) pela UESB, mestre em Engenharia e Ciências de Alimentos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB;

<sup>6</sup> Fisioterapeuta, Mestra em Saúde Pública, Docente na Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR Vitória da Conquista/BA E-mail: carla\_rivka@hotmail.com.

neurodevelopment. This is an observational descriptive study with a qualitative approach. The research was conducted in a public association of parents and friend of Vitória da Conquista-BA with twelve mothers of children with child neurodevelopmental delay and in attendance at the study site. Inclusion criteria that were adopted were chronic encephalopathy, down syndrome, microcephaly and hydrocephalus. Exclusion criteria: age greater than five years. The analysis instrument was obtained from the answers of questionnaires made to the patients' parents. Data collection began after the approval of CEP / FAINOR whose opinion number was 3,505,959. Data were collected individually. Each research subject answered a questionnaire. The research followed all stages of Resolution 466 \ 12 of the National Health Council. Information was collected in September 2019, through interviews with parents of children with psychomotor neurodevelopmental delay. It was observed that there were positive results regarding the knowledge regarding the practice of motor physical therapy in the children which showed a favorable aspect for the treatment of the patients.

**Keywords:** Physiotherapy. Child development. Motor Dexterity.

## Introdução

A deficiência física é caracterizada como uma dificuldade parcial ou completa do corpo humano em relação ao seu movimento, equilíbrio e coordenação motora. Cerca de um bilhão de pessoas no mundo possui algum tipo de deficiência, aproximadamente 15% da população mundial. Em 2010, no Censo Demográfico realizado no Brasil, foi constatado que 45 milhões de indivíduos apresentavam alguma deficiência física. Dentre as etiopatologias das deficiências físicas estão as de caráter congênito, traumático e patológico, nesse contexto, estão as deficiências por atraso neuropsicomotor infantil (SILVA, 2018).

O desenvolvimento motor normal envolve o processo de crescimento, maturação, a aquisição de competência e reorganização psicológica do ser humano. É através desses processos que a criança adquire habilidades no domínio motor, seja ele grosseiro, fino, cognitivos ou emocionais. Nesse sentido, o desenvolvimento motor pode interferir no desenvolvimento social, emocional e cognitivo (CARVALHO, 2011).

Quando ocorre o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor infantil uma variedade de fatores pode estar associado ao problema tais como, subnutrição, agravos neurológicos, genéticos, concepção, gestação e o parto (MENDES et al., 2011). Existem diversas abordagens terapêuticas para o tratamento do atraso do desenvolvimento neuroinfantil, onde permite a criança um atendimento multiprofissional, dentre estes a fisioterapia tem despontado como padrão ouro para melhor atender essa problemática (PEREIRA, 2017).

Assim sendo, o acompanhamento através da intervenção fisioterapêutica para crianças com atraso no desenvolvimento motor estimula não apenas o desenvolvimento

neuropsicomotor, mas também a interação terapeuta-paciente, bem como contato mãe-filho. Através de técnicas manuais, instrumentais e cinéticas que podem ser aplicadas isoladas ou associadas a instrumentos lúdicos: através do conceito Neuroevolutivo Bobath, Método Kabath, Técnica de alcançar alvos, permitindo a evolução do desenvolvimento motor infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016; ANDRADE; LUFT; ROLIM, 2011).

Dessa forma, a fisioterapia motora tem a finalidade de desenvolver o sistema neurológico congênito ou adquirido, beneficiando os pacientes melhor qualidade de vida (MANACERO; NUNES, 2012).

O profissional de Fisioterapia, além de exercer as técnicas como: Shantala é uma massagem indiana que ajuda no relaxamento do bebê e, além de inúmeros benefícios, possibilita um vínculo ainda maior entre mãe/pai e o seu filho. Exercícios que devolvam a capacidade física e funcionam do paciente, é importante que este, também proporcionar para o paciente um momento especial de sensibilidade e empatia, que entenda o mundo da criança e construa de forma consciente uma relação entre paciente e profissional, compreendendo a necessidade deste através do desempenho de um trabalho bem elaborado e executado com competência (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

Nesse sentido, é de suma importância a aplicabilidade da fisioterapia na intervenção motora para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, pois possibilita restabelecer a funcionalidade do movimento, experiências motoras, postura adequada para a criança e qualidade de vida que realizam o tratamento como profissional da área. Portanto, o presente estudo tem o objetivo de identificar os benefícios que a fisioterapia motora proporciona para o tratamento de crianças com deficiência neuropsicomotor infantil.

## **Metodologia**

A pesquisa trata-se de um estudo do tipo exploratório e de abordagem qualitativa que buscou nortear o alcance compreensão dos fenômenos que serão apreendidos e analisados, considerando os processos subjetivos, realizada em uma associação pública de pais e amigos que se une para tratar diversas deficiências e promover o bem-estar desta comunidade,

localizada no município de vitória da conquista – BA. O local do estudo foi escolhido por melhor acesso de dados e conveniência de informações.

A população do estudo foi constituída por doze pais, que acompanhavam seus filhos durante o tratamento na instituição e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos aqueles que negaram participar ou que os filhos não estavam dentro dos critérios de inclusão.

Os participantes foram contatados pelo pesquisador por intermédio da equipe de fisioterapia do local do estudo e convidados a participar da coleta de informações. A seleção dos participantes aconteceu por conveniência de dados e o tamanho final da amostra foi determinado por saturação teórica.

A coleta de informações ocorreu no período de setembro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas que, além de investigar a caracterização dos entrevistados (profissão, escolaridade, idade, faixa salarial, estado civil), continham questões que indagavam sobre os conhecimentos sobre a patologia e a percepção sobre a fisioterapia no tratamento do filho.

As informações foram analisadas por meio de técnica de Análise de Conteúdo (Bardin), a partir das etapas operacionais: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final. Desse processo, emergiram três categoriais temáticas: “Conhecimento dos pais acerca da patologia do filho” e “Melhorias com o tratamento fisioterapêutico”.

Para assegurar o anonimato dos participantes na apresentação dos resultados, utilizou-se números conforme a ordem cronológica das entrevistas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAINOR, o qual foi aprovado para coleta de dados sob o parecer 3.505.959. Iniciando-se o processo de coleta de informações, considerando a Resolução nº 466/12.

## **Resultados e Discussão**

Para apresentação e discussão dos resultados, foram sistematizados primeiramente os dados referentes à caracterização dos participantes da pesquisa. Logo em seguida, inicia-se o detalhamento e a discussão das dimensões dos aspectos abordados no questionário do estudo.

## **Caracterização dos participantes**

Dos 12 participantes da pesquisa selecionados, ambos pais eram mulheres. Quanto a característica idade variou entre 24 a 44 anos, com média de 35,91 anos.

Durante o período do estudo houve uma limitação: encontrar as crianças e os pais que eram atendidos na associação pública de pais e amigos, decorrente a faltas e demandas de exames realizadas em outro local no período do atendimento e incompatibilidade de horário para responder o questionário.

No que diz respeito ao estado civil dos entrevistados na associação pública de pais e amigos, percebe-se que a maioria das mães são casadas, e apenas 1(uma) referiu ser divorciada. Com relação à faixa salarial, as entrevistas recebiam apenas um salário mínimo, exceção de uma das mães que referiu receber dois salários mínimos. Com relação à escolaridade a maioria refere ter realizado o ensino fundamental incompleto, apenas 2(duas) mães referiram ter realizado o segundo grau de forma incompleta.

Em um estudo (CARDOSO, 2015) observou que a maioria das entrevistadas não chegaram a cursar algumas séries do ensino fundamental, com o resultado encontrado no presente estudo, com destaque para 4º e 5º série. Perante o que foi exposto, percebe-se um nível muito baixo de escolarização entre as mães da associação pública de pais e amigos, que pode ser explicado, conforme Cardoso (2015), como sendo o “resultado do processo de reprodução de desigualdades econômicas e sociais da sociedade capitalista”.

### **“Conhecimento dos pais acerca da patologia do filho”**

Com relação ao conhecimento referido pelos pais sobre a patologia dos filhos com síndrome de Down a maioria conhecia, no entanto, o conhecimento foi referido como pouco. A maioria das mães referiu ter recebido o diagnóstico dos filhos logo após o nascimento por características físicas, sendo apenas uma mãe ter descoberto durante o pré-natal. O que demonstra falta de informação com relação à necessidade de acompanhar a gestação durante o pré-natal o que tem o potencial de preparar melhor a família diante de presença de uma doença genética. As ultrassonografias podem apontar a possibilidade de que a criança nasça com

alteração genética, nesse caso, a gestante deve realizar outro exame para confirmação (TOMASI et al., 2017).

Já as mães de filhos com encefalopatia crônica não progressiva da infância o diagnóstico dos filhos foi após um ano de nascidos, e as mesmas referiram conhecer pouco sobre a patologia, como pode ser visto pelas falas a seguir:

*“Descobriu quando estava com um ano de nascido, ele fez uma ressonância”. (Mãe 11)*

*“Com quatro meses meu filho começou a tremer os olhos e eu levei ao médico pediatra que encaminhou para um neuropediatra que fez exame e disse da doença” (Mãe 8).*

*“Demorou a descobrir e quando descobriu para fazer o tratamento ela já estava com 1 ano. Descobriu por conta dos movimentos (não pegava objetos), não rolava, não controlava a cabeça” (Mãe 3).*

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde são as principais causas para o diagnóstico tardio de anormalidades neurológicas (DANTAS et al., 2010). De acordo com Dantas e colaboradores (2010) no primeiro momento, apesar de o conhecimento sobre a patologia ser referido como pouco, durante o processo de atendimento com a equipe de saúde ocorre um processo de conhecimento e a família desenvolve estratégias de reestruturação de uma nova rotina familiar, para adaptada a patologia do filho, que vai desde a educação até o entendimento da mesma.

Apesar do pouco entendimento do que são as patologias as entrevistadas realizam acompanhamento em uma associação pública de pais e amigos com a fisioterapia e referem que os resultados são positivos, como pode ser visto pelas falas a seguir:

*“Minha filha faz dois anos de atendimento aqui na APAE, e sim observo bastante melhorias”. (Mãe 7)*

*“Depois de dez meses que descobriu a doença iniciei a fisioterapia e ajudou muito a andar e ficar durinho”. (Mãe 12).*

O estudo de Ischkanian e Pelicioni (2012) obteve resultados semelhantes ao presente estudo, já que a maioria dos indivíduos entrevistados, encontravam-se de acordo as melhorias, quando correlacionadas as atividades fisioterapêuticas de seus filhos, buscando cada vez mais a promoção da saúde, como o bem-estar, onde apenas dos 26 entrevistados, 5 indivíduos souberam reconhecer a importância e a influência da fisioterapia motora prestada no âmbito SUS, no quadro de evolução de seus filhos.

## “Melhorias com o tratamento fisioterapêutico”

Com relação ao conhecimento referido pelos pais sobre as melhorias através do tratamento fisioterapêutico, a maioria relatou que seus filhos, tiveram um constante crescimento desde a submissão destes, as atividades fisioterápicas em uma associação publica de pais e amigos. O que demonstra que o acompanhamento das mães durante todo o tratamento e interação durante os exercícios terapêuticos, porem devido o tempo de início, algumas mães não poderão ainda notar os resultados. O tratamento fisioterapêutico está voltado para a elaboração de propostas que estejam de acordo com as necessidades do paciente e com os problemas referentes aos ajustes posturais, (Torquato et al., 2017), como pode ser visto pelas falas a seguir:

*“Rolando bem mais, pois só virava de bruços, agora vira pros dois lados”.*  
(Mãe 6).

*“Já possui controle do pescoço e faz rolamentos”.* (Mãe 1).

O estudo de Mello e Ramalho (2015), obtiveram resultados semelhantes aos deste estudo, pois a fisioterapia deve atuar de maneira precoce nos indivíduos com Síndrome de Down e Encefalopatia crônica não progressiva, auxiliando na aquisição dos marcos motores e estimulando o potencial de desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo da criança. Entretanto, o longo tempo necessário para o tratamento e o pouco tempo durante o processo de tratamento fisioterapêutico, levam as mães não observarem os resultados de seus filhos, devido os fatores supracitados acima.

## Considerações Finais

Na busca para identificar a percepção das mães de uma associação publica de pais e amigos com relação fisioterapia motora, observou que houve resultados positivos e o reconhecimento com relação às atividades motoras que mostrou ser benéfico aos pacientes atendidos. A maioria das entrevistadas não mostraram resistência com relação a fisioterapia motora, até mesmo reproduzindo alguns exercícios em seus domicílios com os seus filhos.

Este estudo se fez importante para a área acadêmica pois permitiu uma compreensão sobre a visão dos pais acerca da eficácia da fisioterapia motora na saúde de seus filhos, bem

como propiciou a entender a importância da interação e relação entre pais e filhos, durante os atendimentos fisioterápicos e evolução dos mesmos. Diante as poucas análises relacionadas a esta temática, sugere-se a realização de novas pesquisas com um número maior de participantes.

## Referências

CARDOSO, K. D. **Deficiência e relações familiares**. 2015.

CARVALHO, Monica Vieira Portugal de. **O Desenvolvimento Motor Normal da Criança de 0 A 1 Ano**: Orientações para pais e cuidadores. Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitária de Volta Redonda, 2011.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, et al. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família - 236 -**Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Abr-Jun**; 2010.

DENZIN, K.N.; LINCOLN, Y. **The sage handbook of Qualitative Research**. SAGE Publications. London, 2011.

DENZIN, K. N.; GIARDINA, M. D. **Qualitative Inquiry Through a critical lens**. Routledge, New York, 2016.

ISCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, 22(2), 233-238. 2012.

MANACERO, Sônia; NUNES, Magda Lahorgue. Avaliação do desempenho motor de prematuros nos primeiros meses de vida na Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). **Jornal de Pediatria**, v. 84, n. 1, p. 53-59, 2012.

MENDES, Meíssa Vieira dos Santos et al. **Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor**: musicoterapia promovendo qualidade de vida. Revista Brasileira de enfermagem. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/>>. Acesso: 23 de abril de 2019.

PEREIRA, Juliana Fernandes et al. Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 135-144, 2017.



SILVA, Verônica Andrade Da. **Acesso à fisioterapia de crianças e adolescentes com deficiência física em instituições públicas**, Publicado em 2018.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**. 2017.

TORQUATO, João Antônio. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, 2017.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

ALMEIDA, Tatiane Ribeiro; MORAIS, Karla Cavalcante Silva de; TAVARES, Felix Meira; FERREIRA, Juliana Barros; FREITAS, Erlania do Carmo; SILVA, Carla Pequeno da. Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 684-692. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/11/2019

Aceito: 02/12/2019